

PD-045 - (20SPP-9782) - OTIMIZAÇÃO DA TERAPÊUTICA INALATÓRIA NA URGÊNCIA PEDIÁTRICA

Bernardo Camacho¹; Alexandra Andrade¹; António Jorge Cabral¹; Ana Cristina Silva¹; Letícia Pestana²; Filipa Sousa²; Susana Oliveira²; Lina Dantas²; Pedro Freitas¹; Sidónia Nunes¹; Cristina Freitas¹; Rita Câmara²

1 - Serviço de Pediatria - Hospital Central do Funchal; 2 - Unidade de Imuno-alergologia - Hospital Central do Funchal

Introdução e Objectivos

A sibilância recorrente e a asma são entidades muito prevalentes na idade pediátrica. Em 2018 otimizou-se a terapêutica inalatória com a utilização da câmara expansora (CE) nos serviços de urgência, tendo como objetivos: redução da utilização dos sistemas de nebulização, controlo da doença e redução de custos. Desde março de 2018 são entregues CE a todos os utentes que necessitem de terapêutica inalada nos SU, com marcação de consulta de reavaliação.

Objetivos: Caracterizar a população pediátrica que recebeu a CE no SU; avaliar a adesão a este modo de administração, controlo da doença e a abordagem do episódio de exacerbação.

Metodologia

Estudo retrospectivo por consulta de processo clínico dos utentes que receberam CE no SU pediátrico, entre 19 março 2018 e 18 março 2019.

Resultados

Durante 1 ano foram entregues 329 CE na urgência pediátrica, correspondendo a 324 crianças/adolescentes, 185 do sexo masculino (57%) com uma média de idades de 3 anos. O diagnóstico mais frequente foi a bronquiolite aguda (29,6%), seguido de agudização de sibilância recorrente/asma. Compareceram na consulta de reavaliação 57% dos doentes, desses 63% observados na consulta dos CSP e 37% na Imunoalergologia e Pediatria. Em 24% o diagnóstico de asma/ sibilância recorrente não tinha sido estabelecido anteriormente. 65% desta população já efetuava terapêutica preventiva diária. Foi possível a colaboração no exame espirométrico em 40% dos casos. A maioria efetuava a terapêutica inalatória com CE de forma adequada.

Conclusões

O reforço do ensino da administração terapêutica na abordagem de uma doença crónica é indispensável para o seu controlo. A adaptação a novas metodologias é uma tarefa difícil e morosa e depende da educação da população e dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave : terapêutica inalatória, câmara expansora, asma, sibilância recorrente